

**COMISSÃO MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA
DE FOGOS RURAIS (CMGIFR) DE ÁGUEDA**



CADERNO III
PLANO OPERACIONAL MUNICIPAL (POM)
2024

**PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
(PMDFCI)**
2021-2030

Ficha técnica do Caderno III

Título	Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI)
Subtítulo	Caderno III – Plano Operacional Municipal (POM) 2024
Financiamento	 Financiado pelo Fundo Florestal Permanente
Autoria	Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais (CMGIFR) de Águeda
Desenvolvimento e Produção	Andreia Costa, Técnica superior do Gabinete Técnico Florestal (GTF) de Águeda
Data	Abril 2024

ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 MEIOS E RECURSOS.....	6
2.1 Inventário de viaturas e equipamentos disponíveis.....	6
2.2 Meios complementares de apoio ao combate.....	10
3 DISPOSITIVO ESPECIAL DE COMBATE A INCÊNDIOS RURAIS (DECIR).....	13
3.1 Esquema de comunicações.....	14
3.2 Procedimento de atuação.....	15
3.3 Dispositivo de vigilância e deteção.....	16
3.4 Procedimento de Atuação das Equipas de Sapadores Florestais (ESF).....	16
3.4.1 Procedimento de atuação durante os Estados de Prontidão Especial.....	16
3.5 Fluxograma de acionamento e desmobilização de máquinas de rastos.....	17
3.6 Lista de Contactos.....	19
4 SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE).....	22
4.1 Rede de vigilância e deteção de incêndios.....	23
4.2 Setores territoriais de DFCI e LEE – Vigilância e Deteção.....	24
4.3 Setores territoriais de DFCI e LEE – 1ª Intervenção.....	26
4.4 Setores territoriais de DFCI e LEE – Combate.....	28
4.5 Setores territoriais de DFCI e LEE – Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio.....	30
5 CARTOGRAFIA DE APOIO À DECISÃO.....	32
6 REDE DE PONTOS DE ÁGUA.....	33
7 ANEXOS.....	34
7.1 Lista de mapas.....	34

1 | INTRODUÇÃO

Com a publicação do Despacho n.º 443-A/2018, de 9 de janeiro, alterado pelo Despacho n.º 1222-B/2018, de 2 de fevereiro, foi homologado o Regulamento destinado à elaboração do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI). O mesmo refere no n.º 2 do seu Artigo 4.º que o PMDFCI deve ser elaborado de acordo com a estrutura tipo enunciada no guia técnico disponibilizado pelo ICNF, I.P., que se lista da seguinte forma:

- Caderno I - Diagnóstico (Informação de Base);
- Caderno II - Plano de Ação;
- Caderno III - Plano Operacional Municipal (POM).

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006, de 26 de maio, a operacionalização dos PMDFCI, em particular para as ações de vigilância, deteção, fiscalização, 1.ª intervenção e combate é concretizada através do Plano Operacional Municipal (POM).

Neste POM, constam as seguintes informações:

- Meios e Recursos;
- O Dispositivo Operacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios;
- Setores Territoriais de Defesa da Floresta Contra Incêndios;
- Locais Estratégicos de Estacionamento – LEE;
- Cartografia de Apoio à Decisão – CAD.

No concelho de Águeda, a GNR efetua, em todo o concelho de Águeda, ações de Vigilância, através das equipas do SEPNA, e Vigilância e deteção e 1ª intervenção através da Unidade de Emergência de Proteção e Socorro (UEPS).

Também os Bombeiros Voluntários de Águeda (BVA) têm como área de atuação o concelho de Águeda e realizam ações de Vigilância e deteção, 1ª intervenção, Combate e Rescaldo e Vigilância pós-incêndio durante todo o ano.

As Unidades Locais de Proteção Civil presentes no concelho – ULPC de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão, a ULPC de Valongo do Vouga, a ULPC de Macinhata do Vouga* e a ULPC do Préstimo e Macieira de Alcoba**, realizam as ações de Vigilância e deteção, 1ª intervenção, Combate e Rescaldo e Vigilância pós-incêndio durante o Nível Delta (1 de julho a 30 de setembro). Contudo, estas equipas estão operacionais fora deste período, ao longo do ano, sempre que as condições atmosféricas o justifiquem ou sempre que solicitadas pelos BVA ou pelo CCOS (Centro de Coordenação Operacional Sub-Regional) / Coordenador Municipal de Proteção Civil.

As duas equipas de Sapadores Florestais (eSF) a operarem no concelho, efetuam ações de Vigilância e deteção, 1ª intervenção e Rescaldo e Vigilância pós-incêndio no Nível Delta (1 de julho a 30 de setembro), após solicitação do Núcleo de Coordenação Sub-Regional de Aveiro, Viseu e Dão Lafões do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). Também estas eSF estão disponíveis para efetuar estas ações ao longo do ano, desde que solicitadas pelo ICNF e estejam a decorrer avisos amarelo ou superior.

** A Unidade Local de Proteção Civil de Macinhata do Vouga engloba a equipa da Associação de Proteção Civil (APC) de Macinhata do Vouga.*

*** A Unidade Local de Proteção Civil do Préstimo e Macieira de Alcoba, engloba a equipa da Junta de Freguesia do Préstimo, a equipa da ABARDEF e a equipa da ACREAC.*

2 | MEIOS E RECURSOS

O Dispositivo de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI), é apenas tão eficaz quanto a sua organização. Este deve prever a mobilização preventiva dos meios existentes, por forma a garantir a vigilância, deteção e extinção rápida dos incêndios, e assim, torna-se fundamental para o cumprimento dos objetivos de redução do número de ocorrências e da área ardida no Concelho.

2.1 | Inventário de viaturas e equipamentos disponíveis

Segue-se, no Quadro 1, um inventário das viaturas e outros equipamentos, disponíveis no concelho, com o devido registo da entidade responsável, número de elementos da equipa, área de atuação, os veículos e respetiva tipologia, e ainda as ferramentas disponíveis.

Alerta-se que o dispositivo dos Bombeiros Voluntários de Águeda (BVA) apresentado, relativamente às Equipas de Combate a Incêndios Florestais (ECIN) e à Equipa de Logística de Apoio ao Combate (ELAC), é o dispositivo habitualmente disponível pelos BVA anualmente, contudo ainda carece de aprovação pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) para o ano de 2024.

No Centro de Meios Aéreos (CMA) no Casarão, estará destacada uma Brigada de Salvamento Aeródromo (BSA) constituída por 3 (três) elementos, que efetuará prevenção ao meio aéreo estacionado neste local, afeto ao DECIR 2023, o Helicóptero de Ataque Inicial (HEATI).

Quadro 1 - Inventário de viaturas e equipamentos disponíveis

Ação	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos Humanos (nº)	Área de Atuação (Setores Territoriais)	Nível ou Período de Atuação	Tipo de Veículo					Equipamento de Supressão Hidráulica					Ferramenta de Sapador						Ferramenta Moto-manual			
						4x4	4x2	6x6	Motociclo	Com Guincho	Capacidade de água (l)	Potência (HP)	Pressão	Diâmetro da mangueira (mm)	Comp. total das mangueiras (m)	Agulheta (l/min)	Ancinho /Enxada (McLeod)	Ancinho raspador 4 dentes	Enxada /machado (Pulaski)	Enxada	Foição	Batedor / abafador	Pá de valar	Mochila dorsal	Motoserra
Vigilância e deteção, 1.ª Intervenção, Rescaldo e Vigilância pós-incêndio	CMA	SF 04-161	5	S010103	Alerta amarelo ou superior	1VLCI	-	-	1	480	6	-	25	5 x 25	-	2	2	2	2	1	3	2	3	6	11
	AFBV	SF 03-161	5	S010102		1VLCI	-	-	-	400	13	-	-	100	-	2	1	1	2	1	2	-	1	-	-
Vigilância	GNR	Posto Territorial de Arrancada do Vouga	-	Concelho de Águeda	Todo o ano	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		SEPNA (Águeda)	9	Águeda Albergaria-a-Velha Sever do Vouga		2	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vigilância e deteção, 1.ª Intervenção	GNR	EIPS - terrestre (CMA)	4	Concelhos sul do distrito	Nível Delta (01/07 a 30/09)	2VLCI	-	-	-	2 x 700	9	-	-	-	-	4	2	2	-	2	4	4	4	2	-
		EIPS - EHATI (CMA)	5	Raio de 40 km do CMA		1HEATI	-	-	-	900	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	-	2	-	-

Quadro 1 - Inventário de viaturas e equipamentos disponíveis

Ação	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos Humanos (nº)	Área de Atuação (Setores Territoriais)	Nível ou Período de Atuação	Tipo de Veículo					Equipamento de Supressão Hidráulica					Ferramenta de Sapador						Ferramenta Moto-manual					
						4x4	4x2	6X6	Motociclo	Com Guincho	Capacidade de água (l)	Potência (HP)	Pressão	Diâmetro da mangueira (mm)	Comp. total das mangueiras (m)	Aguilhetas (l/min)	Ancinho / Enxada (McLeod)	Ancinho raspador 4 dentes	Enxada / machado (Pulaski)	Enxada	Foiceão	Batedor / abafador	Pá de valar	Mochila dorsal	Motosserra	Motorroçadora	
Vigilância e deteção, 1.ª Intervenção, Combate, Rescaldo e Vigilância pós-incêndio	BVA	2 ECIN	10	Concelho de Águeda	Nível Delta (01/07 a 30/09)	2VLCI 7VFCI 1VTTR	1 VTTU 1 VTGC	1 VTTU 1 VALE 1VECI	-	5	2 VLCI x 600+ 6VFCI x 3500 + 1VECI x 9000 + VTGC x 3200 0 + VTTU x 1200 0+ VTTU (4X2) x 1200 0+ VTTU (6X6) x 1400 0+ VALE x 1600 00	-	-	25	2080	20	100	8	8	8	8	8	16	8	0	11	0
		1 ELAC	2																								
		3 EIP	15																								
		1 GIPE	3																								
		Voluntários	70																								

Quadro 1 - Inventário de viaturas e equipamentos disponíveis

Ação	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos Humanos (nº)	Área de Atuação (Setores Territoriais)	Nível ou Período de Atuação	Tipo de Veículo					Equipamento de Supressão Hidráulica					Ferramenta de Sapador						Ferramenta Moto-manual				
						4x4	4x2	6X6	Motociclo	Com Guincho	Capacidade de água (l)	Potência (HP)	Pressão	Diâmetro da mangueira (mm)	Comp. total das mangueiras (m)	Agulheta (l/min)	Ancinho /Enxada (McLeod)	Ancinho raspador 4 dentes	Enxada /machado (Pulaski)	Enxada	Foição	Batedor / abafador	Pá de valar	Mochila dorsal	Motoserra	Motorroçadoura
Vigilância e deteção, 1.ª Intervenção, Combate, Rescaldo e Vigilância pós-incêndio	Unidades Locais de Proteção Civil	ULPC – BCA (APC Belazaima/ Associação Humanitária Castanheirense)	50	S010104	Nível Delta (01/07 a 30/09)	1VOPE 3 VLCI 3 VFCl 2VTTR 1 VTTF 1 VALE	-	-	-	6	3* 500 + 1* 1200 + 1* 2000 + 1* 2500 + 1* 4000 + 1* 6000 + 1* 5500 + 1* 7500 + 1* 13000	-	-	25 45 75	200 (25mm) + 600 (45mm) + 100 (55mm) + 50 (75mm) + 125 + 250 + 400 + 1000 + 1000	14 x 25 + 10 x 45	8	5	2	5	5	12	-	4	10	11
		ULPC VV	10	S010102		2VFCl 1VLCl	-	-	-	-	4000 500	-	-		600											
		ULPC – MV (APC de Macinhata do Vouga)	22	S010101		1VLCl 1 VTTF	-	-	-	-	600 2000	-	-		200 + 140 (25mm) +60 (45 mm) +20 (55 mm) + 240 (75 mm)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		ULPC – PMA (JF - Préstimo/ ABARDEF – Barrosa / ACREAC)	26	S010103		2VTTR 2VLCl	-	-	-	-	9000 2*700	7,2	-		600 + 75 + 3 x 60 + 1 x 20	2	2	1	1	2	1	4	-	1	-	1

2.2 | Meios complementares de apoio ao combate

De forma a aumentar a eficácia do dispositivo de combate, é também necessário definir quais os meios complementares de apoio ao combate. Estes compreendem o conjunto de meios móveis operacionais, que possam vir a ser requisitados e utilizados em complemento dos meios empregues normalmente, mais concretamente nas operações de combate e rescaldo.

No Quadro 2 e Figura 1 apresentam-se os meios complementares existentes no concelho.

Quadro 2 - Meios complementares de apoio ao combate

Tipologia	Características	Quantidade	Entidade	Nome do responsável	Contacto
Máquinas de rasto	Bulldozers	1	Câmara Municipal de Águeda		
		10	M. Duarte & Filhos, Lda		
	Giratórias	2	Exploter, Lda		
		2	AreiaTrata		
Máquinas de pneus	Retroescavadoras	2	Câmara Municipal de Águeda		
		2	Exploter, Lda		
		2	UF Belazaima, Castanheira e Agadão		
	Escavadoras	5	M. Duarte & Filhos, Lda		
	Pá Carregadoura	1	Câmara Municipal de Águeda		
		2	AreiaTrata		
	Moto-niveladora	1	M. Duarte & Filhos, Lda		
		1	Exploter, Lda		
Porta máquinas	Zorras	1	Bombeiros Voluntários de Águeda		
		2	M. Duarte & Filhos, Lda		
		1	Exploter, Lda		
Trator cisterna	Com moto-bomba e carretel	1	Natálio Dias - Madeiras, Unipessoal Lda		

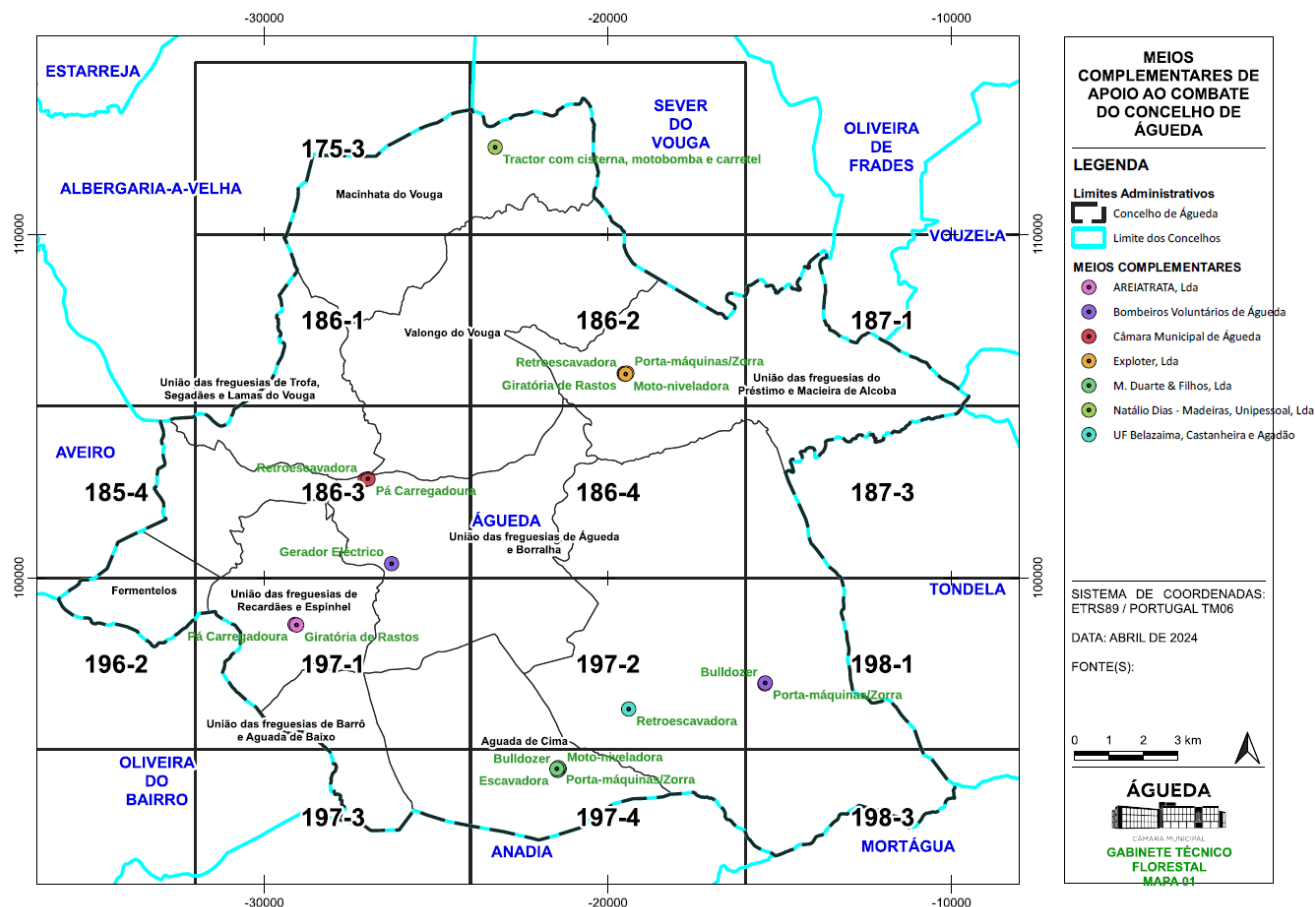


Figura 1 – Mapa dos meios complementares de apoio ao combate

3 | DISPOSITIVO ESPECIAL DE COMBATE A INCÊNDIOS RURAIS (DECIR)

O DECIR organiza-se e funciona de forma permanente, sendo reforçado, em conformidade com os níveis de empenhamento operacional em função dos níveis de probabilidade de ocorrência de incêndios rurais e do estado de prontidão do SIOPS para o DECIR ativado – Normal (EPN) ou Especial (EPE). Isto encontra-se descrito na Diretiva Operacional Nacional n.º 2 – DECIR 2023, da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (DON n.º 2/DECIR 2023).

Assim, estão definidos os seguintes níveis de empenhamento operacional para o DECIR (Quadro 3), podendo os períodos correspondentes serem ajustados em função das alterações significativas do risco de incêndio rural, e que influenciam todas as componentes deste POM:

Quadro 3 - Níveis de Empenhamento Operacional

Níveis de Empenhamento Operacional	Período
Permanente – Nível ALFA	01 de janeiro a 14 de maio
Reforçado – Nível BRAVO	15 de maio a 31 de maio
Reforçado – Nível CHARLIE	01 de junho a 30 de junho
Reforçado – Nível DELTA	01 de julho a 30 de setembro
Reforçado – Nível CHARLIE	01 de outubro a 15 de outubro
Reforçado – Nível BRAVO	16 de outubro a 31 de outubro
Permanente – Nível ALFA	01 de novembro a 31 de dezembro

Importa ainda referir que o DECIR compreende, em qualquer dos níveis de empenhamento operacional, as seguintes ações operacionais:

- Análise e Comunicação do Risco – análise de risco sobre o estado dos combustíveis e perigosidade de incêndio e da atividade operacional;
- Ataque Inicial (ATI) – garantir o ATI, como uma intervenção organizada e integrada, até aos 90 minutos após o alerta;

- Ataque ampliado (ATA) – garantir obrigatoriamente o início do ATA sempre que atingidos os primeiros 90 minutos de intervenção;
- Reforço de Meios: pedido efetuado pelo COS;
- Rescaldo: ação descontínua e obrigatória que visa eliminar toda a combustão viva e isolar o material ainda em combustão lenta, utilizando prioritariamente ferramentas manuais, máquinas de rasto (MR) e/ou tratores agrícolas, garantindo-se desta forma, que o incêndio não reacende;
- Extinção: situação onde todos os focos de combustão estão extintos no perímetro do incêndio estando garantida a sua consolidação. A extinção é declarada pelo COS, após a verificação de todos os sectores, linha perimetral e pontos críticos identificados;
- Vigilância ativa e consolidação de rescaldo: operação que se realiza após o rescaldo de um incêndio, com a intervenção imediata das equipas e meios de vigilância, destinada a evitar que surjam reacendimentos;
- Restabelecimento da segurança: avaliação da segurança para retorno de populações deslocadas e reabertura de vias.

Para melhor organizar e aplicar o definido neste POM, é importante definir qual o dispositivo efetivamente operacional e clarificar qual o esquema de comunicações e os respetivos contactos.

3.1 | Esquema de comunicações

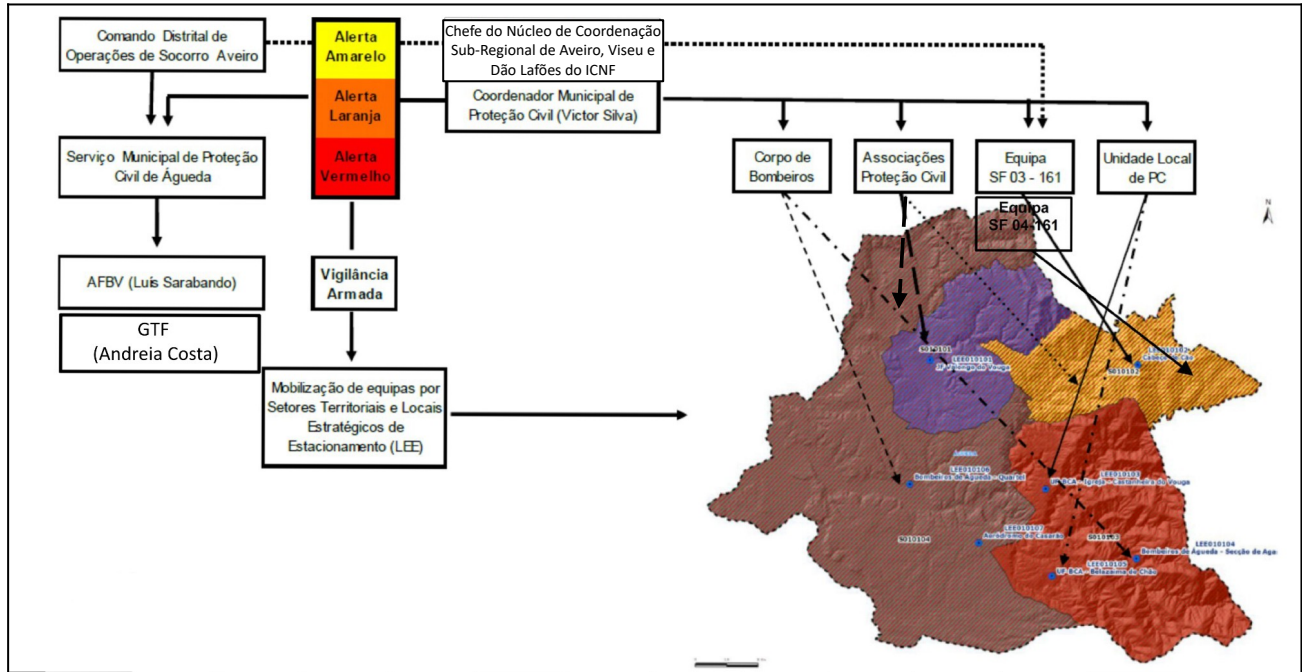


Figura 2 - Esquema de comunicações dos alertas amarelo, laranja e vermelho (1ª intervenção)

Fonte: DON nº 2/DECIR 2022

3.2 | Procedimento de atuação

ORGANIZAÇÃO GLOBAL DA RESPOSTA

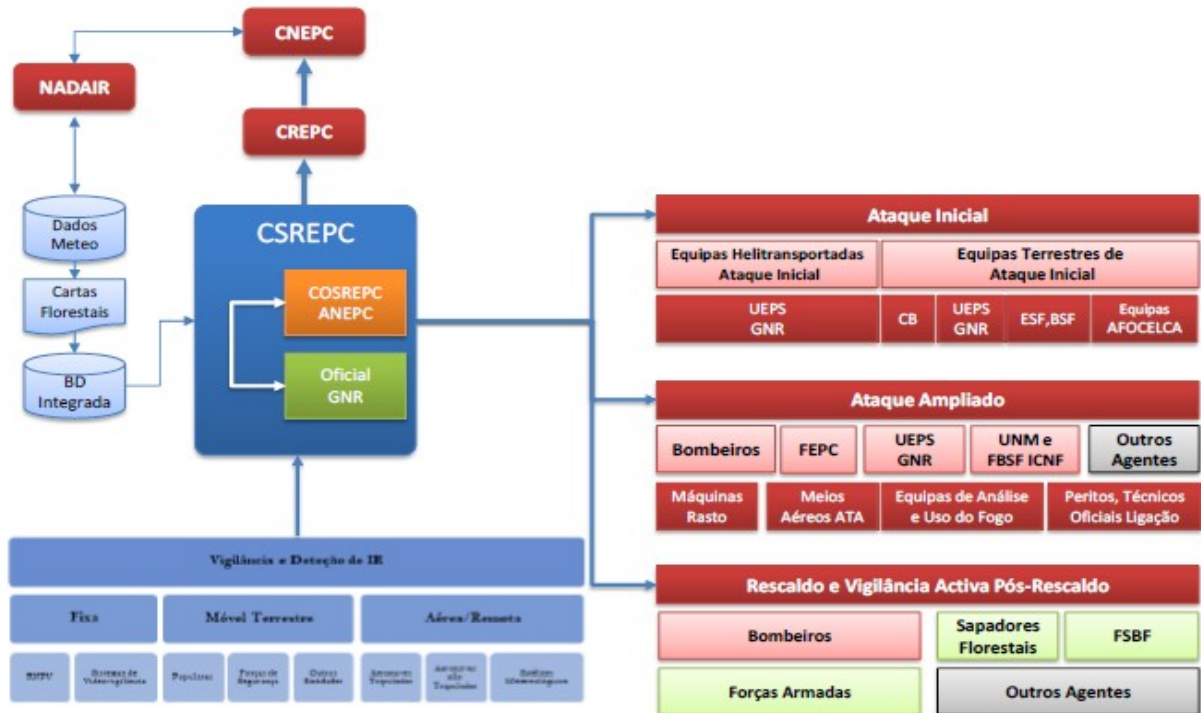


Figura 3 - Esquema geral da organização global da resposta dos vários agentes

Fonte: ANEPC 2023

3.3 | Dispositivo de vigilância e deteção



Figura 4 - Esquema geral do dispositivo de vigilância e deteção

Fonte: ANEPC 2022

3.4 | Procedimento de Atuação das Equipas de Sapadores Florestais (ESF)

3.4.1 | Procedimento de atuação durante os Estados de Prontidão Especial

DGFR-ICNF - Equipas de Sapadores Florestais (ESF) e CNAF						
Atividade	Estado de Prontidão Especial				PIR	
	I	II	III	IV	M_Elevado	Máximo
Deteção e Supressão de IR	Opcional	Opcional	Sim	Sim	Com prévio acordo	Com prévio acordo

Figura 5 - Procedimentos de atuação durante os Estados de Prontidão Especial

Fonte: ICNF 2023 na DON n.º 2-DECIR 2023

3.5 | Fluxograma de acionamento e desmobilização de máquinas de rastos

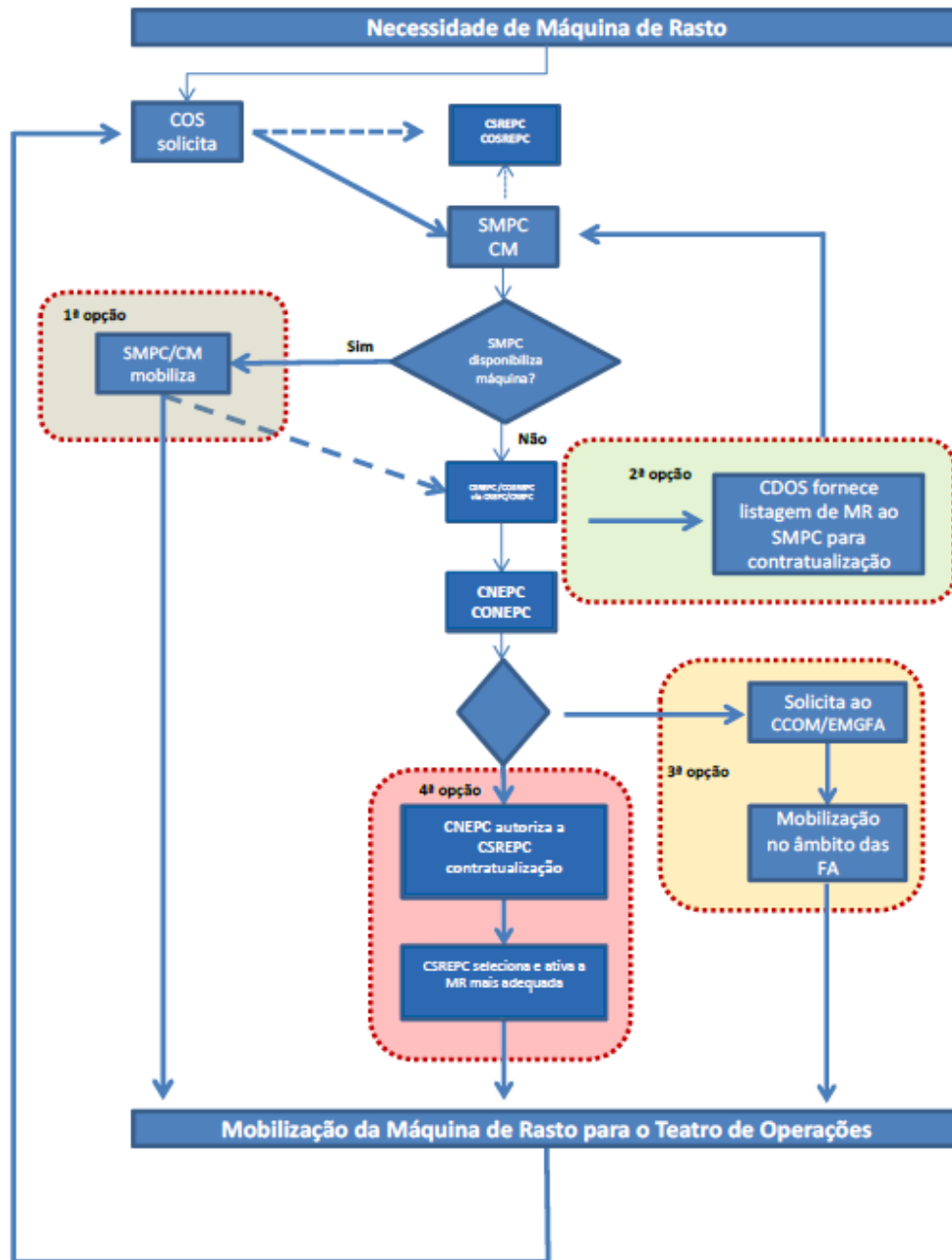
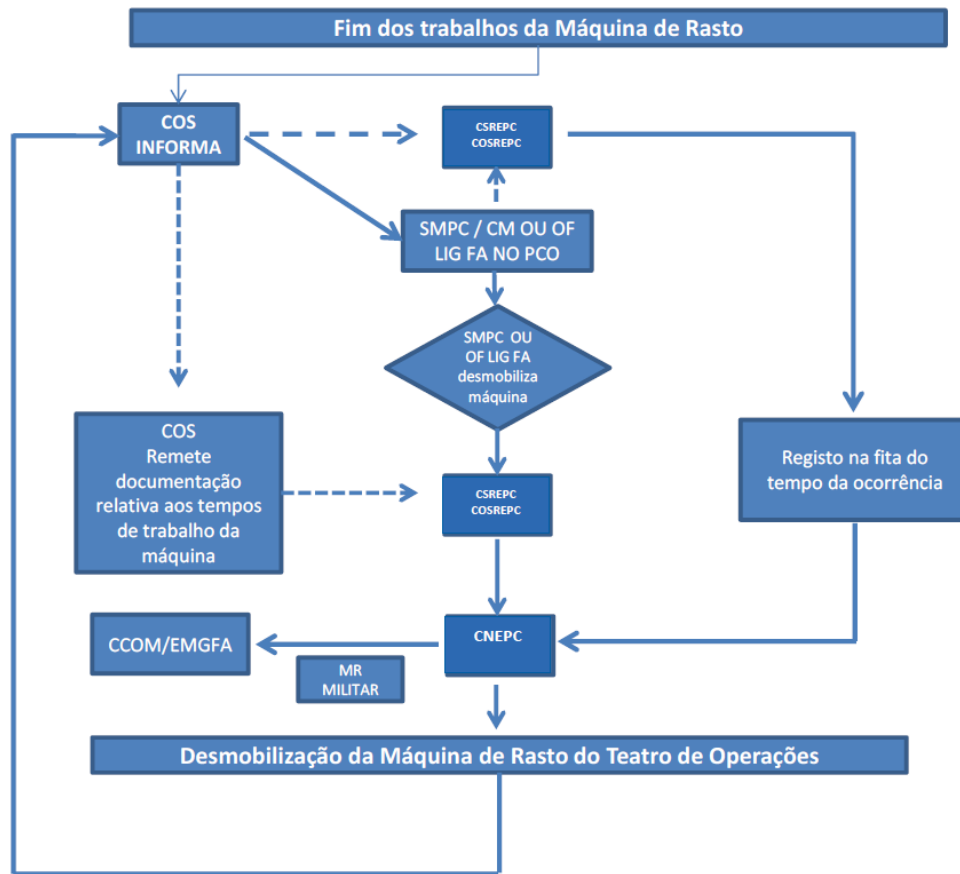


Figura 6 - Fluxograma de acionamento de máquinas de rastos.

Fonte: DON n.º 2-DECIR 2023



Nota: As MR do ICNF I.P. têm procedimentos de ativação/mobilização próprios e distintos dos atrás explicitados.

Figura 7 – Fluxograma de desmobilização de máquinas de rastos

Fonte: DON n.º 2-DECIR 2023

3.6 | Lista de Contactos

Quadro 4 - Lista de contactos

Entidades	Serviço	Cargo	Nome do responsável	Telemóvel	Telefone	E-mail
Câmara Municipal de Águeda	CMGIFR	Presidente				
	CMGIFR	Coordenador Municipal de Proteção Civil				
	DP-EVFHPI	Chefe de Departamento de Espaços Verdes, Florestas, Higiene Pública e Infraestruturas				
	GTF	Técnica superior				
Bombeiros Voluntários de Águeda	CMGIFR	Comandante				
		2º Comandante				
GNR	Oficial de Ligação no CDOS	Major				
	CMGIFR	Comandante de Destacamento (Capitão)				
	SEPNA	Chefe do Núcleo de Proteção Ambiental (Cabo Principal)				
	UEPS	Comandante de Companhia (Alferes)				
Sargento						
ICNF	Núcleo de Coordenação Sub-regional de Aveiro, Viseu e Dão Lafões	Chefe				
		Perito				
		Perito Júnior				

Entidades	Serviço	Cargo	Nome do responsável	Telemóvel	Telefone	E-mail
ANEPC	COSREPC - Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil	2.º COSREPC				
AFBV	CMGIFR	Coordenador Técnico				
Cooperativa Agrícola dos Lavradores de Águeda	Cooperativa Agrícola dos Lavradores de Águeda	Presidente				
Unidades Locais Proteção Civil	ULPC BCA	Presidente				
	ULPC Valongo do Vouga	Presidente				
	ULPC Macinhata do Vouga	Presidente				
	ULPC do Préstimo e Macieira de Alcoba	Presidente				
Associações de Proteção Civil	APC Macinhata	Presidente				
	APC Belazaima	Presidente				
	Associação Humanitária Castanheirense	Presidente				
	ABARDEF - Barrosa	Presidente				
	ACREAC - Associação Cultural e Recreativa de Eventos dos Amigos do Casal	Presidente				
Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Águeda	Estrutura Operacional de Emergência de Águeda	Coordenador Local de Emergência				
		Adjunto				
JF/UF	CMGIFR	Presidente da UF Belazaima, Castanheira e Agadão				

Entidades	Serviço	Cargo	Nome do responsável	Telemóvel	Telefone	E-mail
JF	UF Préstimo e Macieira de Alcôba	Presidente				
	CMGIFR	Presidente da JF Valongo do Vouga				
	JF Macinhata do Vouga	Presidente				
	UF Águeda e Borralha	Presidente				
	Aguada de Cima	Presidente				
	Barrô e Aguada de Baixo	Presidente				
	Fermentelos	Presidente				
	Recardães e Espinhel	Presidente				
	Travassô e Óis da Ribeira	Presidente				
	Trofa, Segadães e Lamas do Vouga	Presidente				
Ascendi – Concessão das Beiras Litoral e Alta	Ascendi – Concessão das Beiras Litoral e Alta	Gestora Operacional				
Infraestruturas de Portugal, S.A.	Infraestruturas de Portugal, SA	Oficial de Ligação IP-DSS				
E-REDES - Distribuição de Eletricidade, S.A.	DGV – Direção Gestão Vegetação – Planeamento e Monitorização	Coordenadora				
REN	Redes Sustentáveis e Servidões	Gestor Operacional				
Lusitaniagás – Companhia de Gás do Centro	Operação Manutenção e Emergência	Responsável Regional Operação, Manutenção e Emergência Norte				
		Coordenador				

4 | SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE)

Os setores territoriais de DFCI, definem parcelas contínuas do território municipal a partir das quais, são organizadas ações de Vigilância e deteção, 1ª Intervenção, Combate e Rescaldo e Vigilância pós-incêndio.

Os Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE), descritos no Quadro seguinte, constituem pontos no território onde se considera ótimo o posicionamento de unidades de 1ª intervenção, garantindo o objetivo de máxima rapidez nessa intervenção (tempo de resposta inferior a 20 minutos) e, secundariamente, os objetivos de vigilância e dissuasão eficazes.

Quadro 5 - Identificação e localização dos LEE

Código LEE	Denominação	Coordenadas Cartográficas		Coordenadas Geográficas		Coordenadas SIRESP	
		Coord X	Coord Y	Longitude	Latitude	Longitude	Latitude
LEE010101	ULPC Macinhata	-24261,86	111829,54	8° 26' 59,71" W	40° 39' 6,63" N	8° 26,997' W	40° 39,106' N
LEE010102	ULPC Valongo	-25351,58	106355,88	8° 25' 57,861" W	40° 37' 32,547" N	8° 25' 9645 W	40° 37' 5426 N
LEE010103	SF 03-161 Salgueiro	-21473,15	110055,81	8° 23' 13,34" W	40° 39' 32,65" N	8° 23' 0,08 W	40° 39' 0,1959 N
LEE010104	SF 04-161 Macieira de Alcôba	-11832,97	105820,12	8° 16' 22,631" W	40° 37' 16,273" N	8° 16' 3772 W	40° 37' 2712 N
LEE010105	ULPC-BCA - Igreja - Castanheira do Vouga	-19472,29	96049,13	8° 21' 46,564" W	40° 31' 58,988" N	8° 21' 7762 W	40° 31' 9833 N
LEE010106	ULPC-BCA - Belazaima do Chão	-15418,08	96910,32	8° 18' 54,378" W	40° 32' 27,214" N	8° 18' 9065 W	40° 32' 4537 N
LEE010107	Aeródromo do Casarão (CMA)	-22982,42	97626,54	8° 24' 15,914" W	40° 32' 49,803" N	8° 24' 2653 W	40° 32' 8302 N

O Quadro 5 menciona as coordenadas cartográficas (X) e (Y) em metros, de cada LEE, no sistema de coordenadas *European Terrestrial Reference System (ETRS89/PT-TM06)*, Datum (D_ETRS89), projeção *Traverse de Mercator*. As coordenadas geográficas estão representadas no sistema de coordenadas *WGS84* (em graus minutos e segundo) e coordenadas SIRESP.

A vigilância fixa é realizada pelos 2 (dois) postos de vigia da Rede Secundária, existentes em Águeda, pertencentes à Rede Nacional de Postos de Vigia (RNPV) – PV 47-04 localizado na Tareja, Préstimo e o PV 47-05 localizado em Falgoselhe, Agadão.

De seguida, apresentam-se os mapas respetivos a cada setor territorial, categorizados por tipo de ação. Também se apresenta uma vista geral da rede de vigilância e deteção de incêndios.

4.1 | Rede de vigilância e deteção de incêndios

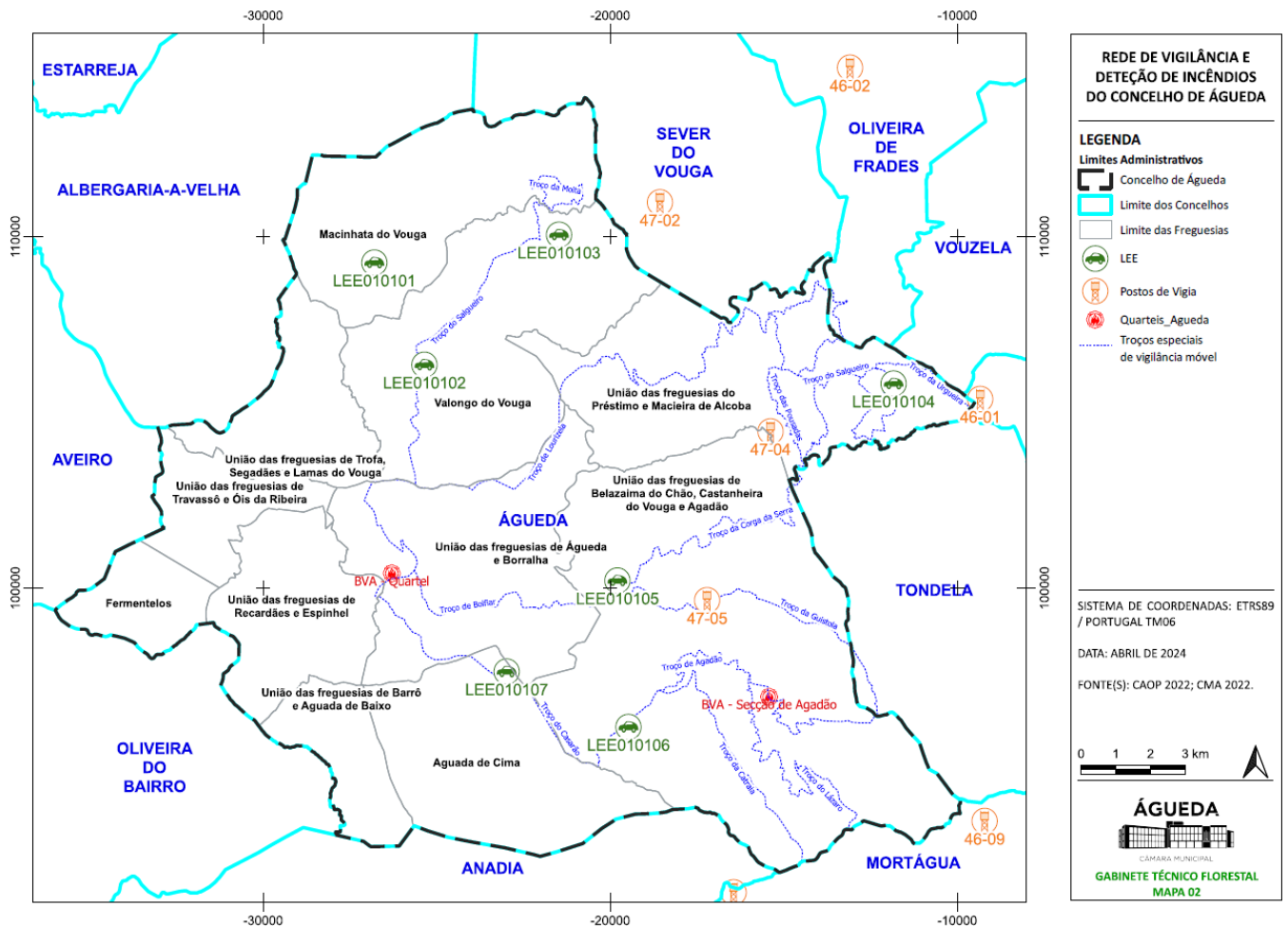


Figura 8 - Rede de vigilância e deteção de incêndios

4.2 | Setores territoriais de DFCl e LEE – Vigilância e Deteção

O Quadro 6 enumera os setores territoriais de DFCl para a vigilância e deteção, os LEE, a identificação das equipas e dos responsáveis com o respetivo contacto.

Quadro 6 - Sectores territoriais de DFCl por concelho - Vigilância e deteção

Código Sector	Código LEE	Identificação da equipa	Nome do responsável	Contacto
S010101	LEE010101	GNR-UEPS BVA ULPC – Macinhata		
S010102	LEE010102 LEE010103	GNR-UEPS BVA ULPC – Valongo SF 03-161 (AFBV)		
S010103	LEE010104	GNR-UEPS BVA ULPC – PMA SF 04-161 (CMA)		
S010104	LEE010105 LEE010106	GNR-UEPS BVA ULPC - BCA		
S010105	LEE010107	GNR-UEPS BVA		

A Figura 9 - Setores territoriais - Vigilância e deteção mostra os setores territoriais para a vigilância e deteção, a identificação das entidades responsáveis, bem como os LEE.

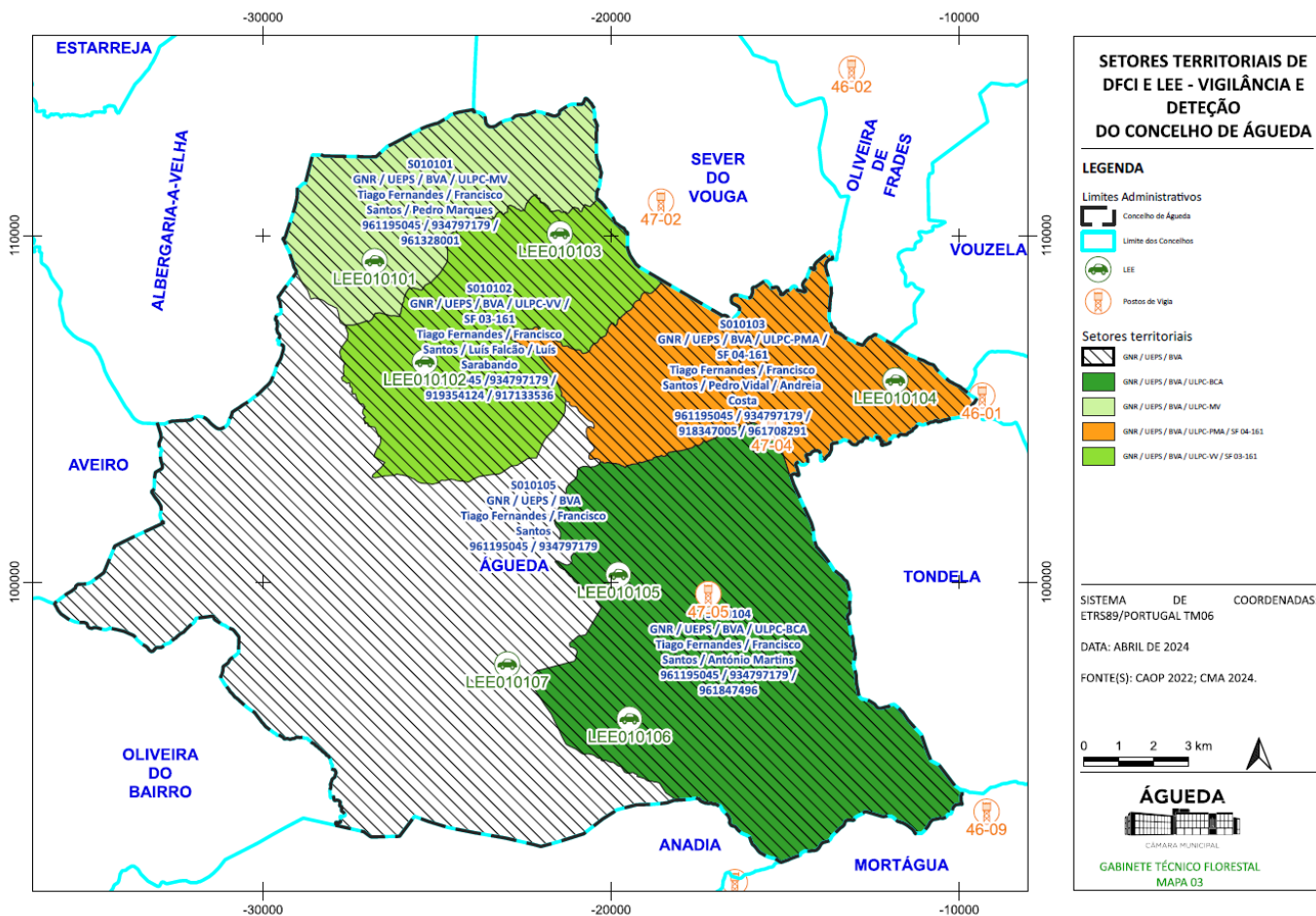


Figura 9 - Setores territoriais - Vigilância e deteção

4.3 | Setores territoriais de DFCI e LEE – 1ª Intervenção

A 1.ª intervenção deve ser assegurada pela equipa que estiver mais próxima do local da ocorrência do incêndio independentemente da sua titularidade. No entanto, deverá ser dado o alerta para o 112 ou para os BVA para que possa ser desencadeado um ataque inicial musculado, sob a coordenação da ANEPC – Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil.

Os BVA são a única entidade no concelho que asseguram com prontidão o ataque inicial em qualquer ponto do concelho, em qualquer hora do dia, daí a importância da sua mobilização, independentemente de quem faz a 1.ª intervenção.

Durante o Nível Delta haverá um HEATI – Helicóptero de Ataque Inicial – com a respetiva Equipa de Intervenção de Proteção e Socorro (EIPS) da UEPS, cobrindo um raio de 40 km a partir do CMA (Centro de Meios Aéreos) do Casarão, para além de uma EIPS terrestre que abrange os concelhos do sul do distrito. Estará, igualmente, destacada uma equipa de BSA – Brigada de Salvamento Aeródromo, constituída por 3 (três) elementos, que efetuará prevenção ao HEATI.

O Quadro 7 apresenta os setores territoriais de DFCI para a 1.ª intervenção, os LEE, a identificação das equipas e dos responsáveis com o respetivo contacto.

Quadro 7 - Setores territoriais de DFCI por concelho – 1.ª Intervenção

Código Sector	Código LEE	Identificação da Equipa	Nome do Responsável	Contacto
S010101	LEE010101	GNR-UEPS BVA ULPC – Macinhata		
S010102	LEE010102 LEE010103	GNR-UEPS BVA ULPC – Valongo SF 03-161 (AFBV)		
S010103	LEE010104	GNR-UEPS BVA ULPC – PMA SF 04-161 (CMA)		
S010104	LEE010105 LEE010106	GNR-UEPS BVA ULPC – BCA		
S010105	LEE010107	GNR-UEPS BVA		

A Figura 10 - Setores territoriais – 1ª Intervenção ilustra os setores territoriais para a 1ª Intervenção com a respetiva identificação da entidade responsável, bem como os LEE.

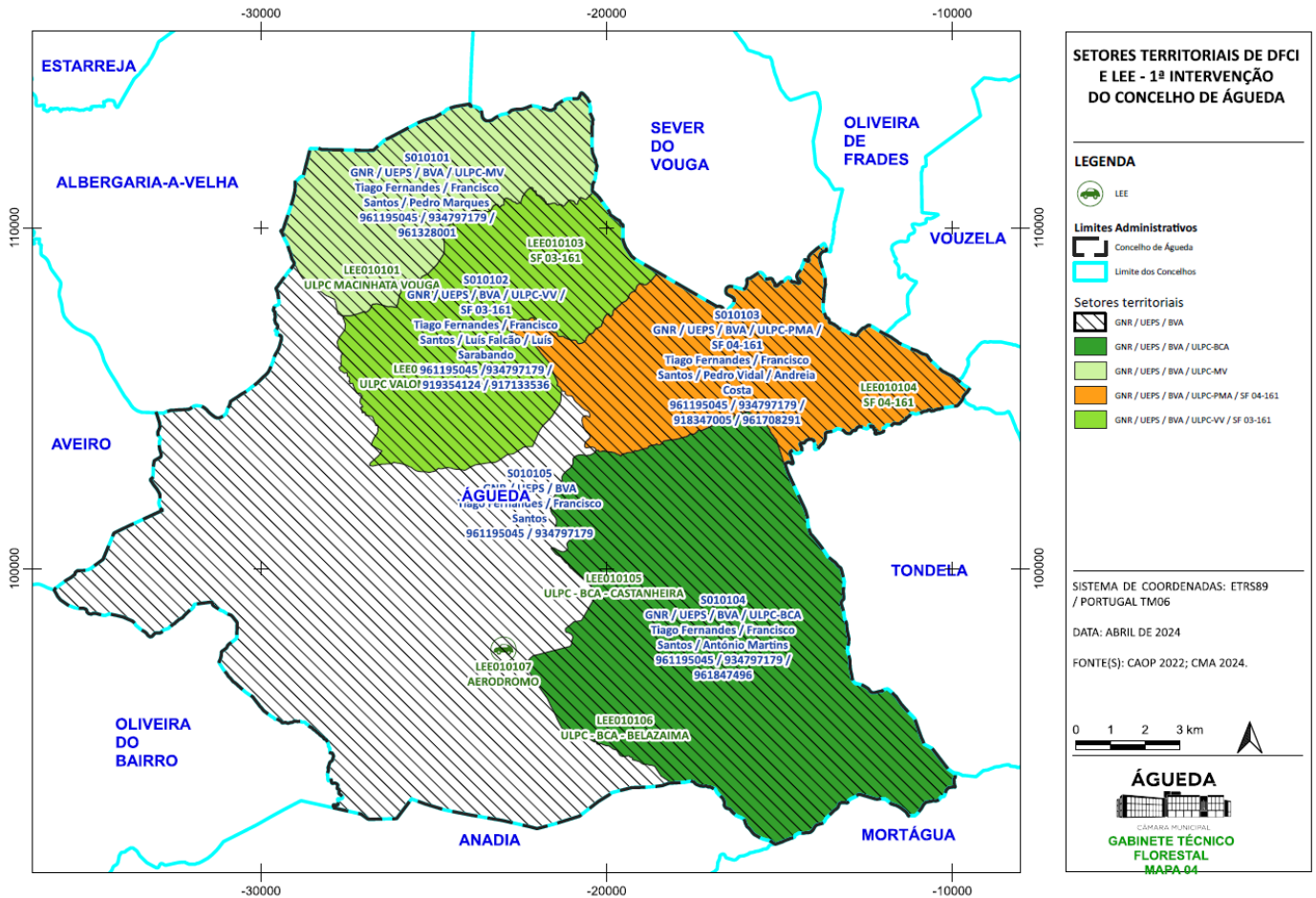


Figura 10 - Setores territoriais - 1ª intervenção

4.4 | Setores territoriais de DFCl e LEE – Combate

O Quadro 8 apresenta os setores territoriais de DFCl para o combate, os LEE, a identificação das equipas e dos responsáveis com o respetivo contacto.

Quadro 8 - Setores territoriais de DFCl por concelho – Combate

Código Sector	Código LEE	Identificação da Equipa	Nome do Responsável	Contacto
S010101	LEE010101	BVA ULPC – Macinhata		
S010102	LEE010102	BVA ULPC – Valongo		
S010103	Móvel	BVA ULPC – PMA		
S010104	LEE010105 LEE010106	BVA ULPC – BCA		
S010105	Concelho	BVA		

O combate aos incêndios florestais é assegurado pelos BVA, apoiados pelas restantes equipas.

As quatro ULPC têm como área de intervenção o respetivo setor de atuação, no entanto, mediante solicitação do Comandante dos BVA ou do Coordenador Municipal da Proteção Civil podem atuar noutras zonas do concelho.

A Figura 11 exhibe os setores territoriais para o combate, a identificação das entidades responsáveis, bem como os LEE.

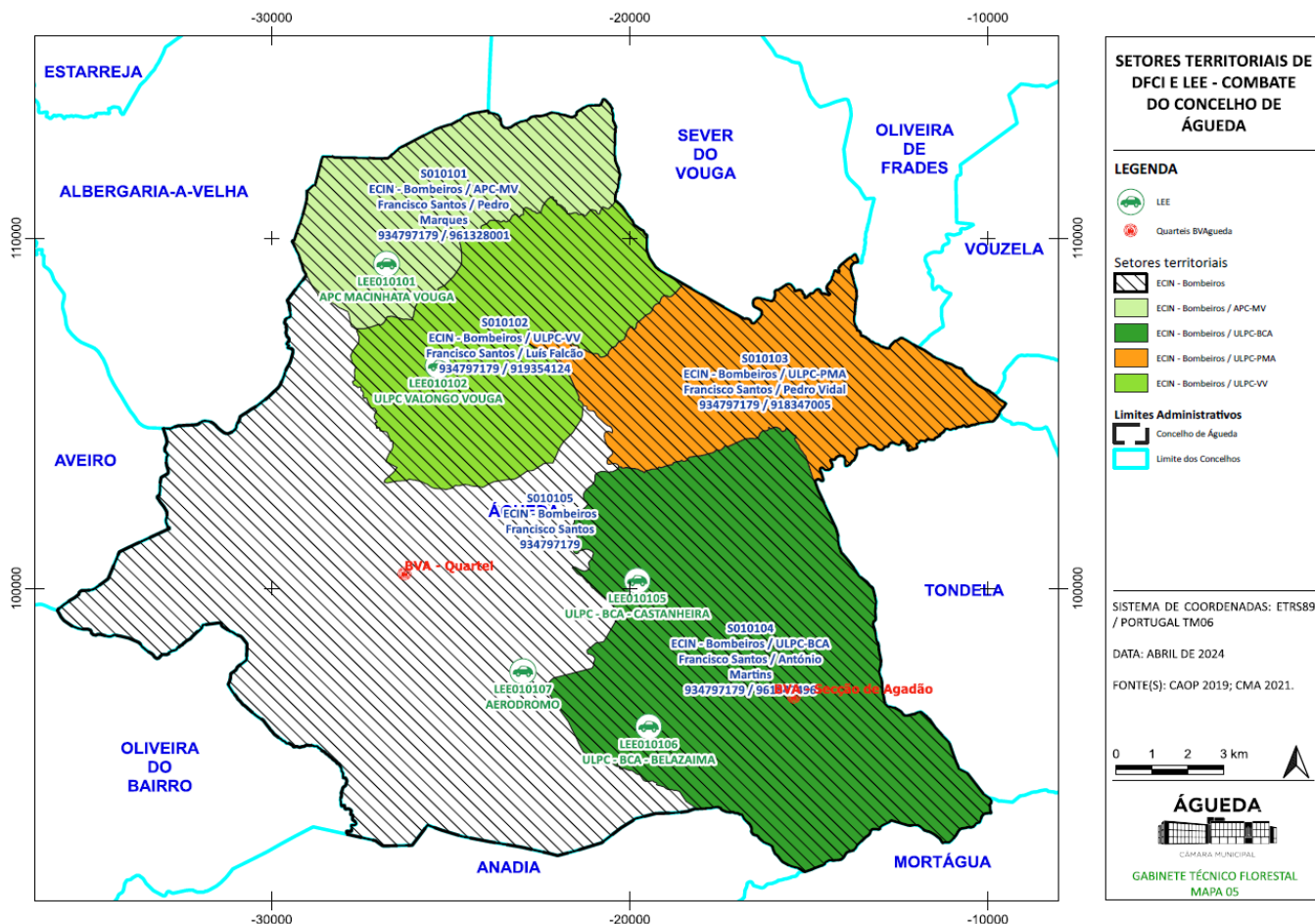


Figura 11 - Setores territoriais - Combate

4.5 | Setores territoriais de DFCI e LEE – Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio

O Quadro 9 enumera os setores territoriais de DFCI para o rescaldo e vigilância pós-incêndio, os LEE, a identificação das equipas e dos responsáveis com o respetivo contacto.

Quadro 9 - Setores territoriais de DFCI por concelho - Rescaldo e vigilância pós-incêndio

Código Sector	Código LEE	Identificação da Equipa	Nome do Responsável	Contacto
S010101	LEE010101	BVA ULPC – Macinhata		
S010102	LEE010102 LEE010103	BVA ULPC – Valongo SF 03-161 (AFBV)		
S010103	LEE010104	BVA ULPC – PMA SF 04-161 (CMA)		
S010104	LEE010105 LEE010106	BVA ULPC – BCA		
S010105	Concelho	BVA		

O rescaldo e a vigilância pós-incêndio são assegurados pelas entidades que realizam o combate (BVA, e ULPC), mas poderão ser auxiliados pelas Equipas de Sapadores Florestais (eSF) mediante requisição efetuada pelo Comandante das Operações de Socorro (COS) ou pelo ICNF.

Na Figura 12 podemos identificar os sectores territoriais de DFCI para o rescaldo e vigilância pós-incêndio, as entidades responsáveis e ainda os LEE.

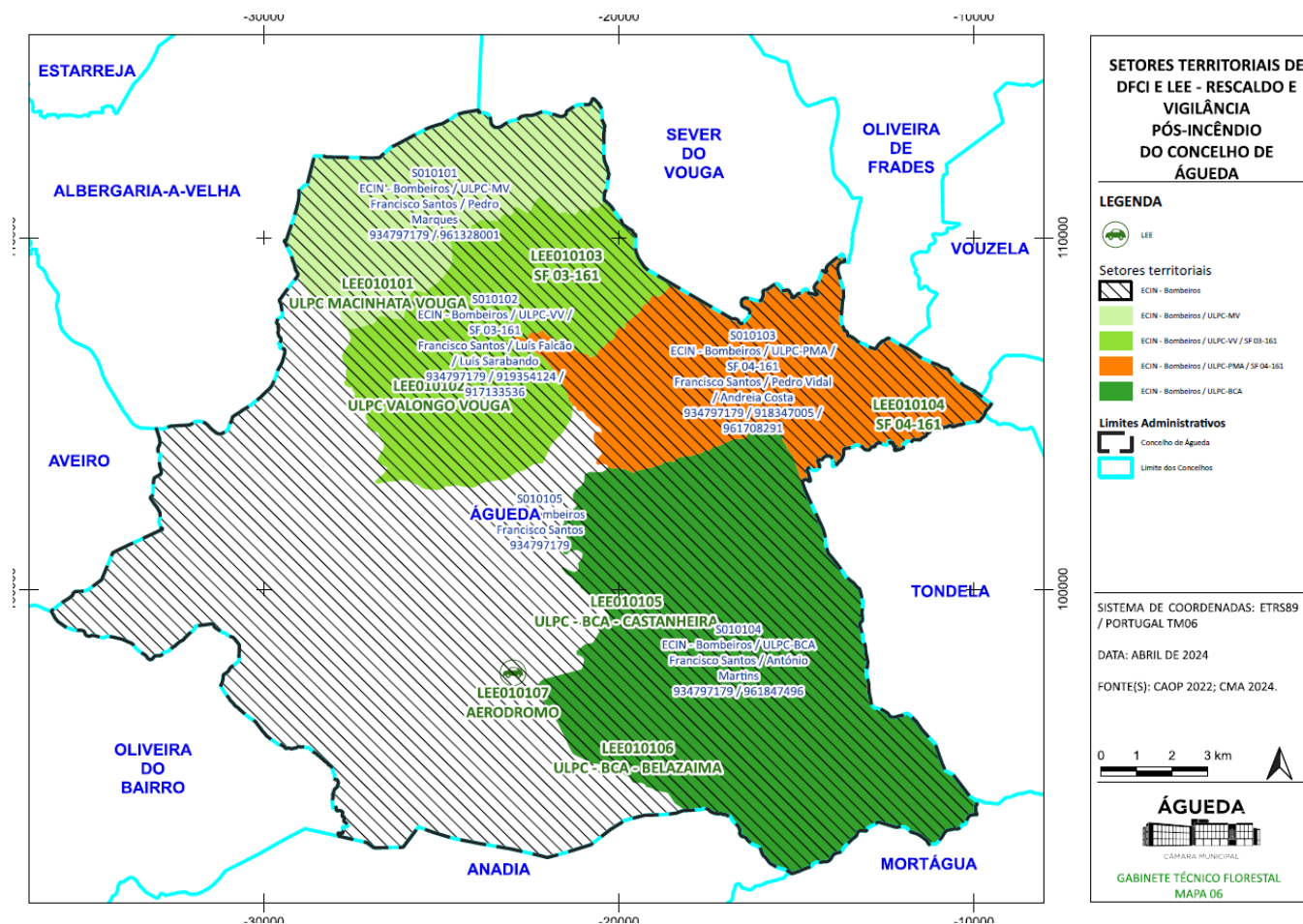


Figura 12 - Setores territoriais, Rescaldo e vigilância pós-incêndio

5 | CARTOGRAFIA DE APOIO À DECISÃO

A cartografia de apoio à decisão é uma peça essencial no momento de intervenção. Esta segue anexada a este documento, em formato PDF e na Figura 13 pode-se observar o esquema global e a legenda.

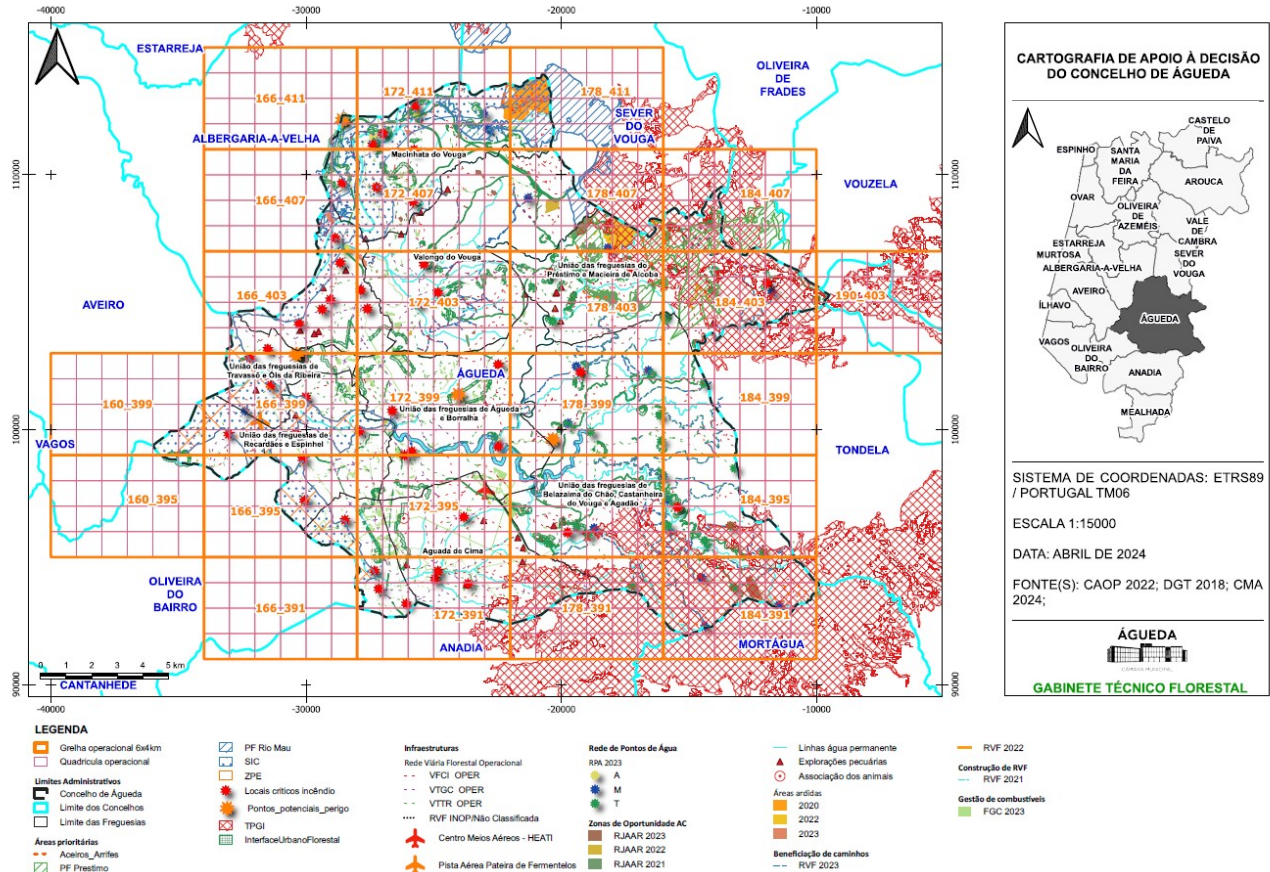


Figura 13 - Legenda da Cartografia de Apoio à Decisão (CAD)

6 | REDE DE PONTOS DE ÁGUA

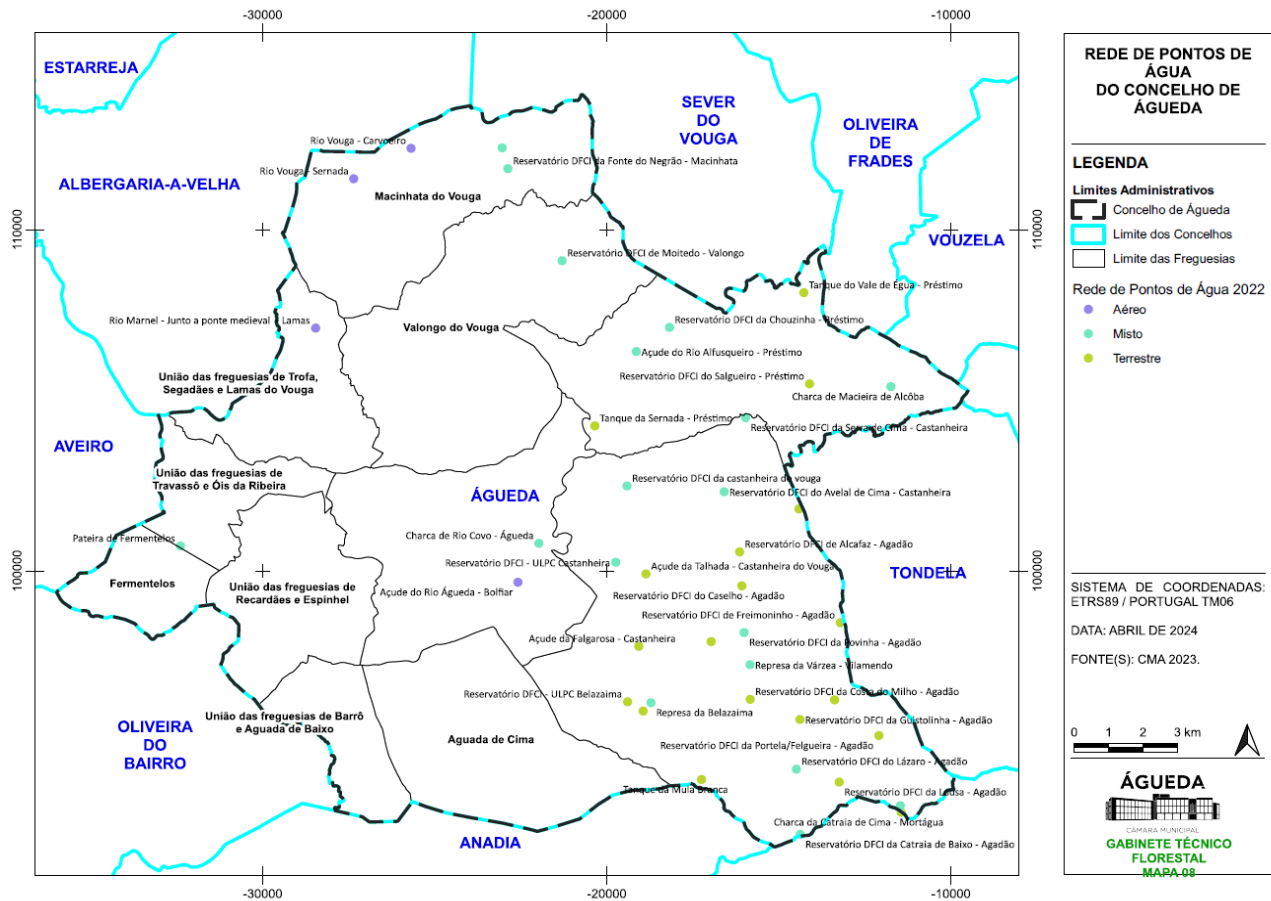


Figura 14 – Rede de Pontos de Água (RPA) do concelho de Águeda

7 | ANEXOS

7.1 | Lista de mapas

Número do mapa	Título
01	MEIOS COMPLEMENTARES DE APOIO AO COMBATE
02	REDE DE VIGILÂNCIA E DETEÇÃO DE INCÊNDIOS
03	SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LEE - VIGILÂNCIA E DETEÇÃO
04	SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LEE - 1ª INTERVENÇÃO
05	SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LEE - COMBATE
06	SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LEE - RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS-INCÊNDIO
07	CARTOGRAFIA DE APOIO À DECISÃO - LEGENDA
08	REDE DE PONTOS DE ÁGUA